

## DO PÂNTANO NÁUTICO AO MOSQUITO: SABERES SOBRE A FEBRE AMARELA

CAMILA SAFRANSKI<sup>1</sup>; KIMBERLY LARROQUE VELLEDA<sup>2</sup>; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS-JUNIOR<sup>3</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camila.safranski@hotmail.com](mailto:camila.safranski@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kimberlylaroque@yahoo.com.br](mailto:kimberlylaroque@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [josericardog\\_jr@hotmail.com](mailto:josericardog_jr@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stefaniegriebeleroliveira@gmail.com](mailto:stefaniegriebeleroliveira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Há medidas que controlam a febre amarela, sendo alguma delas, aplicadas no início do Século XX. Tal doença teve vários entendimentos ao longo do tempo, conforme as teorias vigentes. Esses saberes são modificados, assim como as medidas de controle. O discurso da doença também não tem natureza. Ele se configura, se modifica conforme os entendimentos, compreensões que são dados a determinados objetos históricos em cada época.

Em 1891, das mortes registradas no hospital da marinha, 8 foram em decorrência da febre amarela, o que a colocou na posição de terceira maior causa de falecimentos (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1892a). Um ano após, começa a circular um novo conhecimento sobre o que provocava “moléstias”, a teoria dos miasmas que era destaque até então, vai sendo abandonada para que outros fatores comecem a ser considerados.

A população que antes tinha receios ao entrar em contato com ambientes sem circulação dos elementos, como o ar e a água, passa a ter mais uma preocupação, os microrganismos. “Vivemos, pois, no meio de micro-organismos e basta saber-se que 30.000.000 delles pesam apenas um milligramma, para fazer-se uma idéa de seu número pavoroso” (p.232). Com a descoberta dos seres causadores de infecções, aparece a teoria unicausal que traz à tona a capacidade dos seres microscópicos de prejudicar a saúde dos indivíduos. Se antes arejar o ambiente era a melhor forma de tornar os locais menos insalubres e as pessoas saudáveis, neste novo momento as doenças também são relacionadas com a higiene. Com isso, as condições de limpeza dos locais tornam-se motivo de vigilância e os médicos são responsáveis por eliminar as condições que ameaçam a saúde dos indivíduos (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1892b).

Ainda em 1892, ocorre um pronunciamento enfatizando a necessidade de higienizar o pântano náutico, que seria um lugar propício para o desenvolvimento de microrganismos, aumentando a disseminação de infecção (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1892c). No decorrer dos anos vão sendo estabelecidas estratégias para prevenção da febre amarela, conforme os saberes que se acumulam. Essas estratégias, a partir disso, são modificadas. As intervenções se naturalizam, os discursos e as normas ditavam a maneira padrão de agir, até que apareçam novas configurações acerca de um objeto. Ao longo deste trabalho buscamos analisar as condições de possibilidade para o aparecimento dos saberes sobre a febre amarela na perspectiva foucaultiana.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo se inseriu na vertente pós-estruturalista de inspiração foucaultiana, colocando-se sob suspensão as continuidades, não se tratando de recusá-las definitivamente, mas de sacudir a quietude da qual a aceitamos

(FOUCAULT, 2004). Nesse sentido, tomamos a febre amarela como objeto histórico, no período de 1890 à 1906, para mostrar os deslocamentos dos saberes sobre ela, que eram formados, conforme as verdades aceitas naqueles períodos.

O material empírico foi constituído por documentos legais como: medidas profiláticas, decretos, portarias, artigos e atas de reuniões da medicina que se referiram a febre amarela, publicados no Diário Oficial da União (D.O.U), no período de 1890 à 1906. A busca foi realizada com a expressão “febre amarela”, sendo encontrados 371 documentos. Após leituras realizadas, foram selecionados quatro para composição desse trabalho. Esses excertos possuem efeito de fazer circular verdades e de produzir sujeitos.

Para orientar a análise documental foram utilizadas algumas ferramentas de Michel Foucault, como forma de “martelar” o pensamento nos discursos sobre a febre amarela, sendo elas: poder disciplinar, biopolítica e saber. O poder disciplinar inclui um conjunto de técnicas que permitem um controle minucioso do corpo, realizando a sujeição constante de suas forças e lhes impõe uma relação de docilidade-utilidade (FOUCAULT, 2013). Já a biopolítica lida com a população como problema político, uma vez que ela se constitui de um conjunto de processos como nascimento, morbidade, mortalidade, os quais foram objetos de saber e alvos de controle atrelados aos problemas econômicos e políticos, de cada época (FOUCAULT, 2005). E por fim, o saber que pode ser entendido como conjunto de elementos, formados de forma regular por uma prática discursiva. São indispensáveis à constituição de uma ciência, sendo aquilo que é permitido falar em um discurso (FOUCAULT, 2004).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Rio de Janeiro, centro político, cultural e comercial do Brasil, apresentava no início do século XX um perfil de cidade colonial: suja, mal provida de serviços e equipamentos urbanos. Em 1901, dados referentes à teoria dos miasmas são encontrados, como a vinda do “vapor de *Itapoan*” proveniente de Pelotas – RS. Os responsáveis pela Febre Amarela eram os “pântanos náuticos” (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1901). A partir de 1902, o saber da doença - considerada abstrata - dá lugar a relação do microrganismo com o corpo doente, a partir do início da “era da microbiologia”. Ainda, novas diretrizes de saúde pública foram elaboradas para melhorar a salubridade no meio urbano. Tais deslocamentos geraram duas vertentes de medidas para controle: a primeira, com a criação do Instituto Soroterápico Federal, denominado posteriormente Instituto Oswaldo Cruz; e a segunda com a lei que tornaria obrigatória a vacinação contra a Febre Amarela (SCOREL; TEIXEIRA, 2012).

Na primeira fase, em 1903, são instauradas as instruções do Serviço de Profilaxia contra a Febre Amarela, pois havia supervisão e gerenciamento das situações de risco nos serviços da brigada e da polícia sanitária, responsáveis pela inspeção, preparação de isolamento para os contaminados, eliminação de locais de foco do mosquito transmissor, notificações e instrução aos médicos auxiliares (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1903a). Tais intervenções se dão no corpo do indivíduo, por meio de técnicas disciplinares, como vigilância hierárquica e a distribuição de cada um nos espaços (FOUCAULT, 2013).

O indivíduo que fosse notificado com suspeita ou confirmação da doença era removido pelo Desinfectório Central a locais específicos ou tinham seus domicílios preparados com um quarto, no qual as janelas precisavam de telas metálicas, com malhas menores que um milímetro e meio, e, duas portas, objetivando o isolamento do doente. Após a cura, o local seria vaporizado com

formol, para erradicação de microrganismo. Foram organizados boletins estatísticos a partir dessas ações (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1903a).

As práticas supracitadas não são brasileiras. Conforme nos explica Foucault (2007), na Europa da Época Moderna haviam ações aplicadas em casos de pestes ou doenças epidêmicas. As pessoas deveriam permanecer em suas casas. A cidade era dividida em distritos e havia uma autoridade responsável pelo espaço. O chefe atribuía aos inspetores o dever de percorrer as ruas, chamar as pessoas na janela de cada casa e registrar se estavam vivos, doentes ou mortos. Tais registros eram encaminhados ao chefe e após para a autoridade maior. Desse modo, obtinha-se vigilância e centralização dos registros.

Em zonas endêmicas seriam formadas turmas sanitárias, que seriam constituídas por um chefe e três serventes. As visitas seriam quinzenais e cabia aos médicos a análise das condições de higiene dos domicílios e a instrução acerca de medidas profiláticas. Já em lugares públicos, as medidas seriam adotadas em todo o território do Rio de Janeiro pelos inspetores e polícia sanitária (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1903a). Essas medidas profiláticas funcionam como táticas e estratégias, pois as primeiras colocam cada indivíduo em seu lugar e as estratégias envolvem ações de higiene (FOUCAULT, 2013).

As medidas foram publicadas em 07 de Maio de 1903 (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1903a), e na semana seguinte, dia 15, foi provado que a Febre Amarela é transmitida pelo mosquito *Stegomyia fasciata*, e é enxotada a ideia de que o corpo doente transmitiria a doença. “Não é o doente que infecciona o lugar, (...) a Febre Amarela é uma moléstia de logares” (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1903b, p. 2866). Portanto há o deslocamento de uma teoria miasmática para um saber unicausal, ou seja, o pântano náutico já não seria o transmissor da febre amarela, e sim, o mosquito seu propagador.

Como resultado da primeira fase, em 1904, observou-se que em 31 anos não havia diminuição significativa dos casos de Febre Amarela, o que provava a eficácia das medidas profiláticas (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1904). Tais medidas traduzidas para técnicas disciplinares tornaram os sujeitos docilizados, passando não ser necessária a vigilância constante, como refere Foucault (2006), pois a disciplina olha para o futuro, para o momento em que vai funcionar sozinha.

A segunda fase iniciou em outubro de 1904, com a proposta da lei que tornaria obrigatória a vacinação, regulamentada pela Diretoria Geral de Saúde Pública (ESCOREL; TEIXEIRA, 2012). É o Estado realizando intervenções no corpo doente, no indivíduo, constituindo assim um saber de governo, o qual torna a população um objeto e nessa efetiva-se as intervenções necessária para protegê-la, surgindo assim a biopolítica, que traz consigo números e fatores quantitativos para o corpo- espécie (FOUCAULT, 2012).

Em 1906 a cidade do Rio de Janeiro havia se modificado em sua estrutura urbanística e em seu perfil epidemiológico. A mortalidade, nessa época, era considerada extremamente baixa em relação aos outros anos, sendo que foram 584 óbitos no ano de 1903, 83 em 1904 e 289 em 1905. Este último número elevou-se devido à revivescência de alguns focos antigos. Porém, em 1906 foram registrados apenas 34 óbitos (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, 1906). Isso mostra que a formação dos saberes, desenvolvidas por meio de medidas disciplinadoras, permitiu o surgimento de uma biopolítica, pelas medidas de controle de morbimortalidade da população.

#### 4.CONCLUSÕES

Com este trabalho, observamos a ocorrência de deslocamentos de saberes sobre a febre amarela. Essas mudanças aconteceram conforme condições de possibilidade, tais como a necessidade de melhorias no espaço urbano e introdução da vacina para controle da doença. Além disso, com a implementação de medidas disciplinadoras ocorreu um maior controle da doença, melhorando processos de morbimortalidade da população.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L.A. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimento populista. In: GIOVANELLA, L. (org).

**Políticas e sistemas de saúde no Brasil**, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Cap.10, 279-322.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL. Diário Oficial. Redação. A agua considerada em relação com os micro-organismos e com a hygiene. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 16 jan.1892b. p.232-233.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial. Redação. Hospital da Marinha. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 19 abr. 1892a, p.1667.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial. Redação. O PantanoNautico. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 19 jan. 1892c, p.270.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial. Redação. Requerimentos Despachados. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 23 jan. 1901, p.408.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial. Secretarias de Estado. Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Instruções para o serviço de prophylaxia especifica da febre amarella. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 07 maio. 1903a, p.2265-2269.

\_\_\_\_\_. Diário Oficial. Prophylaxia da Febre Amarella. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 15 maio. 1903b, p.2866.

\_\_\_\_\_. Informações. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, RJ, 09 dez.1906, p.6947.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

\_\_\_\_\_. Em defesa da Sociedade. **Curso dado no Collège de France** (1975-1976), São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. O nascimento da Medicina social. in: MACHADO, Roberto (org). **Microfísica do Poder**. 23ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

\_\_\_\_\_. Governamentalidade in: MACHADO, Roberto (org). **Microfísica do Poder**. 25ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 41ed. Petrópolis: Vozes, 2013.